

Política editorial do INEP

Manoel Marcos Maciel Formiga

Diretor do INEP
70047 Brasília, DF

Resumo – Discorre sobre as funções do INEP enquanto órgão de fomento e apoio à pesquisa educacional, buscando, principalmente, facilitar a expansão do conhecimento produzido. Neste caso, relata a experiência editorial do Instituto.

É muito oportuno falar de “publicação” nos dias de hoje, em que o mundo caminha cada vez mais rapidamente para um estágio de desenvolvimento científico e tecnológico sem precedentes e sem margem à compartimentalização de saberes e ações sociais.

Na verdade, é desnecessário tratar-se aqui do papel da publicação no divulgar a produção científica em educação com vistas ao progresso do saber e ao desenvolvimento da própria cultura do país.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), como órgão de fomento e apoio à pesquisa educacional, preocupa-se particularmente com as ações que possam facilitar a expansão do conhecimento produzido na área, procurando divulgar de diversas formas os resultados obtidos pelos pesquisadores em seus estudos e investigações. Uma destas formas de divulgação é a edição de trabalhos e outras informações importantes para o professor, o pesquisador, o aluno, o técnico e o administrador da educação.

O INEP tem uma longa experiência editorial, iniciada em 1938 – ano de sua estruturação como Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – com a publicação de surveys e levantamentos sobre questões educacionais. Já o seu primeiro diretor, Lourenço Filho, deu uma atenção especial a essa atividade, tanto como educador consciente da importância da disseminação da informação gerada pelos pesquisadores – como meio de levar a seus pares, ao poder decisório e à sociedade em geral o conhecimento produzido no campo educacional – quanto como homem experiente que foi na área da publicação, em sua atuação como coordenador da Biblioteca Pedagógica da Melhoramentos.

Em 1944, ao lançar a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, hoje com 157 números editados, ele se dispõe a criar um veículo que permitisse, além do registro dos estudos e inquéritos realizados pelo INEP, divulgar a produção técnico-científica e intelectual na área da pedagogia e ciências afins, no propósito de abrir caminhos para novos conhecimentos e utilização dos já existentes.

Em seus primeiros anos de vida a Revista contou, além da dedicação e entusiasmo dos que nela trabalharam, com a massa crítica de diversos especialistas que colaboraram com o INEP, resultando daí um periódico da Educação de conteúdo técnico-científico numa linha editorial que respondia à preocupação dos educadores com os problemas da ação educativa.

Sua produção gráfica, a cargo da Imprensa Nacional, não apresentava maiores dificuldades, já que se tratava de uma relação de órgão público com órgão público, o que não implicava despesas com composição e impressão.

Com Murilo Braga, passou-se a contratar serviços gráficos privados, com o objetivo de agilizar a saída do periódico.

Entranto Anísio Teixeira, também com grande experiência nessa atividade como consultor editorial da Companhia Editora Nacional, foram criados mais dois periódicos: a *Bibliografia Brasileira de Educação* – obra de referência de todos os escritos da área no país – e a revista *Educação e Ciências Sociais* que viria, de certa forma, traduzir a visão maior que Anísio tinha da Educação em seu permanente interrelacionamento com os fenômenos sociais. Destas, somente a *Bibliografia* prosseguiu. *Educação e Ciências Sociais* teve seu último número editado em 1963.

A partir de 1981 começaram a ser editados mais dois periódicos: *Informativo*, que veicula basicamente as atividades do INEP, e o *Em Aberto*, que, com caráter monotemático, aborda em cada número um tema considerado relevante para reflexão e debate.

O *Em Aberto* que começou timidamente com 1.500 exemplares, apresenta hoje, em seu trigésimo quarto número, uma tiragem de 7.000 exemplares numa tentativa de atender à demanda de professores e alunos de graduação, além de instituições que nos procuram.

Mas além dos periódicos, o INEP tem editado grande número de publicações, privilegiando, inclusive, em certo momento de sua história, os textos didáticos não apenas no campo educacional mas também em outras áreas como a Sociologia, Matemática, História, Física e Geografia.

Inúmeras séries compõem seu acervo de produção editorial tais como *Guias de Ensino, Livros de Texto, Pesquisa e Monografias, Sociedade e Educação, Grandes Educadores Brasileiros e Materiais para Experimentação*. Essas obras atenderam desde o administrador e o pesquisador da educação até a professora primária de escolas longínquas.

Podemos citar ainda, a título de ilustração, livros como *Menores no Meio Rural, Trabalho e Escolarização* (Clóvis Caldeira, 1960), *O Sistema Administrativo Brasileiro – 1930/1950* (Mário W. Vieira da Cunha, 1963), *Os dois Brasis* (Jacques Lambert, 1959), *Geografia Agrária do Brasil* (Orlando Valverd), *A Instrução e a República* (Primitivo Moacyr, 1941), *Mestres de Amanhã* (Aparecida Joly Gouveia), entre muitos e muitos outros, além de todos os Anais de congressos, seminários e encontros que o INEP vem publicando durante seus cinquenta anos, e mais os levantamentos dos sistemas educacionais, o Censo Escolar e os diversos relatórios de pesquisa.

Sobre os eventos educacionais, podemos dizer que, a despeito de seu papel de agência financiadora da pesquisa educacional no país, o INEP tem apoiado a realização de alguns seminários de diversas instituições, cujos resultados são posteriormente divulgados através de Anais que ele próprio edita. É um apoio eventual, sim, mas que tem contribuído, certamente, para a circulação de idéias e experiências que são apresentadas e discutidas em meios restritos de estudo.

Na verdade, o INEP tem muito claramente definida a sua linha de atuação, sua finalidade, que é a realização de estudos e pesquisas com vistas à produção do conhecimento e à tomada de decisões no campo educacional. E como não poderia deixar de ser, todo e qualquer instrumento de divulgação de resultados de pesquisas, que constituam subsídios – em termos de credibilidade científica, relevância e inovação – em busca de alternativas para a solução dos problemas educacionais, é especialmente foco de sua atenção.

Considerando que a publicação – periódica ou não – ainda é o principal suporte da divulgação de idéias, o órgão mantém, como uma de suas atribuições principais de apoio à pesquisa, a editoração de trabalhos produzidos com ou sem sua assistência, visando sempre facilitar a comunicação dos integrantes da comunidade acadêmica – professores e pesquisadores – e destes com outros segmentos sociais.

A esta altura é pertinente situar as dificuldades desta empreitada num órgão público, exposto aos mais variados tipos de limitações, desde a escassez de recursos financeiros até as restrições de ordem político-administrativa para a execução de suas tarefas dentro de sua “filosofia de ser” histórica, ora instituição realizadora de pesquisa, ora de apoio à pesquisa.

Ao longo dos últimos anos tornou-se bastante difícil realizar um programa de trabalho coerente com as necessidades, para o INEP em geral e para a sua editoração, em particular. Os recursos financeiros que lhe eram destinados tornavam praticamente impossível atender às despesas concernentes à feitura das publicações. E mesmo quando se chegava ao produto final, esbarrava-se em entraves que afetavam seriamente a circulação. Não basta apenas registrar, publicar. Há todo um trabalho de divulgação e distribuição do que se publica. E isto nem sempre é fácil: fazer chegar às mãos daqueles que são, naturalmente, os usuários potenciais das informações que se quer divulgar.

Para a iniciativa privada esse problema praticamente não existe, já que ela dispõe de um elaborado processo de marketing. E além disso os recursos empregados retornarão com lucros que um órgão público não pode visar.

Creemos, mesmo, que muitas publicações periódicas que, de repente, deixaram de circular, o fizeram justamente por total falta de condições de suportar o peso dos custos de produção cada vez mais crescentes.

As próprias instituições universitárias não tem – na maioria das vezes – respaldo financeiro para manter uma publicação que divulgue os trabalhos de seus pesquisadores e professores. E o que se vê é uma série de publicações estrangeiras recebendo – e acolhendo – artigos, principalmente, de professores e pesquisadores brasileiros. Eles testemunham que, muitas vezes, é mais fácil publicar no Exterior; ou pela insuficiência de revistas nacionais que divulguem seus trabalhos ou ainda – e esta é outra vertente da dificuldade financeira da publicação – por não se valorizar adequadamente a produção intelectual.

A situação chega a tal ponto que, às vezes, deparamos com citações de trabalhos de autores nacionais, e até sobre a realidade nacional, dos quais nem sabíamos da existência.

Logicamente esses trabalhos não constam de nossas bibliotecas – outro tema a ser pensado – nem são divulgados por aqui, bloqueando, assim, o acesso a informações importantes que poderiam servir de subsídios ao aprofundamento do estudo do assunto tratado.

É bom lembrar que se está considerando o trabalho – artigo, relatório de pesquisa, etc. – já vencida a premissa de observância de nível de qualidade, que é outro tema nesse contexto de editoração.

Creemos que urge montar mecanismos que possibilitem a publicação dos trabalhos de nossa comunidade universitária.

O engajamento de órgãos públicos como o INEP, CNPq e FINEP poderá fortalecer os programas editoriais e eliminar de uma vez por todas com a velha tradição de que no Brasil não se lê, não se escreve e não se publica.

É bom lembrar, também, que nos países desenvolvidos social e culturalmente, a divulgação dos trabalhos intelectuais e científicos é principalmente financiada pelo Poder Público ou por Associações de Profissionais que utilizam mecanismos de captação de recursos do Poder Público e até da Empresa Privada, sem que isto, no entanto, implique limitações ou diretividade para a matéria a ser publicada.

O INEP pensa fazer uma política editorial com uma filosofia que atenda à democratização do acesso ao conhecimento produzido pelas ciências da educação no País, o acesso das diferentes camadas da população, de todos os níveis de ensino. Seria trabalhar para a "formação da consciência pública esclarecida", como diz Lourenço Filho, levar o conhecimento ao povo através do compromisso social do pesquisador e sua obra.

Neste sentido, buscando ampliar cada vez mais o raio de abrangência da divulgação impressa do conhecimento de qualidade e relevância para a prática educativa, e, para a fundamentação das ações do MEC, enquanto instância máxima da política educacional brasileira, no atual momento o INEP repensa sua atuação na área da divulgação impressa da informação para fortalecer, cada vez mais, sua função de mediador entre o Ministério da Educação, a comunidade acadêmica e outros setores da sociedade civil atuantes nas diferentes áreas das ciências sociais.

Num momento particularmente importante para a instituição, que comemora seu cinquentenário de existência, faz-se mister que surjam novos veículos de divulgação do pensamento e da prática exigidos nestes tempos contemporâneos, numa preocupação muito mais com a realidade futura, fazendo da realidade passada e presente o aporte para a reflexão e a transformação de situações históricas indesejáveis.

Assim, como parte das comemorações do início de seus próximos cinquenta anos, o INEP lança duas séries que reunirão toda a perspectiva dos educadores e cientistas sociais para esses novos tempos que virão. *Estudos e Pesquisas*, cujo primeiro volume trará uma pesquisa sobre "Os Novos Rumos da Licenciatura", questão exaustivamente debatida há anos nos meios educacionais; e *Encontros e Debates*, que privilegia, inicialmente, o seminário sobre *Políticas Públicas e Educação*, tema que se constitui como centro da discussão em torno de todos os problemas educacionais de longa data.

* Este texto foi baseado na apresentação sobre financiamento de edições, durante encontro realizado na PUC/SP, em 1985.

Abstract – Relates about the functions of INEP as an Institution of formulation and support to the educational research, seeking, mainly, to make easier the knowledge expansion made. In this case, tells the Institute editorial experience.

Referências bibliográficas

1. SAAVEDRA, Silvia M.G. A contribuição da pesquisa educacional para a melhoria da qualidade da educação superior. In: **Jornada de Estudos sobre Ensino Superior**. RJ, DEMEC, 20-23, out. 1987. 9p. dat.
2. ———— **A documentação e a informação no INEP hoje**. Brasília, INEP, 1975. 5p. dat.
3. ———— **Passos e descompassos de uma instituição de pesquisa educacional no Brasil**; a realidade do INEP. Dissertação de Mestrado em Educação em elaboração. UnB/FE, 1987.